



SINAVAL

Cenário da construção naval

1º trimestre de 2013

Maio de 2013

Conteúdo	Páginas
Sumário executivo	2
Posicionamento da Construção Naval	4
Emprego	7
Desembolsos do FMM	10
Polos navais	11
Análise da construção de navios de apoio marítimo	13
Navios petroleiros aliviadores	15
Plataformas de produção de petróleo	16
Sondas de perfuração	16
Contratos com fornecedores	18
Grandes empresas no setor naval e offshore	21
Cenário mundial	25
Carteira de encomendas dos estaleiros	29

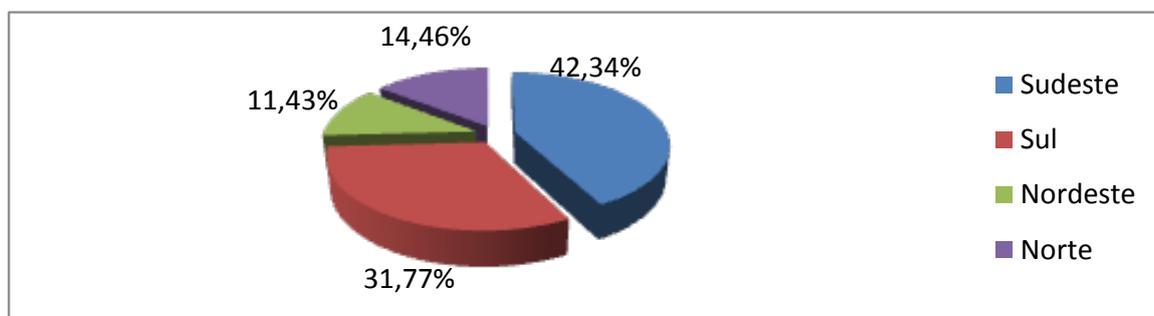
SINAVAL - Cenário da Construção Naval – 1º trimestre de 2013

Sumário executivo

No primeiro trimestre de 2013, a Construção Naval brasileira apresentava uma carteira de encomendas com 373 obras em andamento.

Os empregos gerados nos estaleiros atualmente somam 70.921 pessoas. Ocorreu um aumento de cerca de 9 mil empregos em relação aos 62 mil registrados no final do ano de 2012.

O Sudeste lidera o *ranking*, com 42,44% do total do emprego no setor, seguido pela Região Sul, com 31,77%, pela Região Norte com 14,46% e pelo Nordeste com 11,43%.

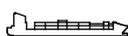
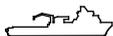
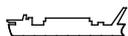


No primeiro trimestre de 2013, os estaleiros especializados na construção de navios de apoio marítimo registraram redução de empregos gerados. Isso aconteceu em função da falta de contratação, pela Petrobras, de serviços de apoio marítimo com navios construídos em estaleiros locais.

Essa redução foi compensada pelo aumento do emprego em nos estaleiros que estão construindo plataformas de produção de petróleo e navios petroleiros.

Estão em construção em estaleiros locais 73 navios de apoio marítimo (incluindo 23 novos contratos recentemente anunciados pela Petrobras), 66 navios petroleiros, de produtos, gaseiros e transporte de *bunker*, 13 plataformas de produção, 16 construções/integrações de módulos para plataformas, 28 sondas de perfuração, 5 navios graneleiros, 3 navios porta-contêineres, 17 rebocadores e 142 comboios (empurradores + barças), além de 10 embarcações para a Marinha do Brasil.

As informações internacionais apontam grande aumento da competição internacional na construção naval, com o aumento da participação da China.



Os equipamentos flutuantes para perfuração e produção de petróleo representam o mercado de maior valor agregado, segmento onde dominam os estaleiros da Coreia do Sul, com forte expansão da construção naval chinesa.

No Brasil, a Construção Naval continuou a impulsionar o desenvolvimento dos polos regionais e estimulou os investimentos de grandes grupos internacionais que acreditaram neste segmento industrial e aderiram ao programa de conteúdo local.

O SINAVAL manteve a defesa da política pública sobre a capacidade local de Construção Naval para atender a parcela estratégica das demandas da Petrobras e do transporte marítimo.

Os objetivos são, principalmente: ter capacidade própria estratégica de construção e reparo local de navios e plataformas *offshore*; criar um novo setor dinâmico tendo por base os estaleiros brasileiros; formar uma rede de fornecedores locais, mais competitiva com a continuidade dos contratos; e abrir oportunidade para uma nova categoria profissional de trabalhadores, com empregos especializados, bem remunerados e com sustentabilidade para os próximos 20 anos, pelo menos.

Carteira de encomendas - geral	
Tipo	Quantidade
Plataformas de produção (construção total no Brasil)	13
Construção e Integração de módulos (cascos importados)	16
Sondas de perfuração	28
Navios porta-contêineres	3
Navios graneleiros	5
Navios de apoio <i>offshore</i>	73
Navios de produtos	16
Petroleiros	26
Navios para transporte de <i>bunker</i>	7
Navios gaseiros	17
Comboios (empurradores + barcaças)	142
Rebocadores	17
Embarcações para a Marinha do Brasil (5 submarinos e 5 navios-patrolha)	10
Total	373

Fonte: SINAVAL



Posicionamento da Construção Naval

A lógica da política pública

A Presidenta Dilma Rousseff recebeu no dia 17/04/2013, no Palácio do Planalto, o Presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e *Offshore* (SINAVAL), Ariovaldo Rocha.

Na pauta, futuras encomendas aos estaleiros. Foi um novo momento de reafirmar a lógica da política pública que levou o Governo a decidir-se pela implantação de uma indústria local de Construção Naval.

O que orientou a decisão foi a necessidade estratégica de o Brasil ter capacidade própria de Construção Naval para atender a parte da demanda da Petrobras e do transporte marítimo de longo curso e na costa brasileira.

Essa proposta, interessante e sensata, atraiu investimentos dos empresários e produziu a retomada do setor, gerando 70.921 empregos ao final do primeiro trimestre de 2013.

As descobertas do pré-sal devem, pelo menos, representar mais 20 anos de investimentos e encomendas.

O que foi realizado até agora

Nestes últimos 10 anos da fase de retomada da Construção Naval, os estaleiros brasileiros tradicionais voltaram a operar. Dois estaleiros novos de grande porte foram construídos. Sete novos estaleiros estão em construção e há outros com a construção a ser iniciada.

Foram construídos mais de 100 navios de apoio marítimo no Brasil. Foram construídas, total ou parcialmente, sete plataformas de produção de petróleo e entregues quatro navios petroleiros de grande porte.

Os estaleiros, com apoio dos Governos Federal, estaduais e municipais participam ativamente do treinamento e qualificação de recursos humanos e existe a estimativa de criação de mais 40 mil empregos, nos próximos três anos, com a entrada em operação dos novos estaleiros.

A indústria da Construção Naval apresenta realizações relevantes da qual os brasileiros podem se orgulhar.



SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E OFFSHORE

O SINAVAL, desde 2006, produz os Cenários da Construção Naval Brasileira, apresentando, através do seu portal na *Internet*, a realidade do setor no Brasil e no mundo.

Em seu Cenário do ano 2012, divulgou as datas previstas de entregas de navios petroleiros, plataformas de produção e sondas de perfuração, baseadas em informações da Petrobras.

O setor trabalha com transparência e divulga publicamente suas informações.

Um programa de Construção Naval desse porte, numa indústria em implantação, representa grande desafio e causa alguns problemas previsíveis, como eventuais atrasos no programa de construção de navios petroleiros. As dificuldades vêm sendo superadas e os cronogramas estão sendo ajustados, com estreito acompanhamento da Transpetro, armadora desses navios.

O custo da Construção Naval local

Na China, na Coreia do Sul e em Cingapura, os governos são proprietários, total ou parcialmente, dos estaleiros. Por isso, fortes incentivos são concedidos. Os recursos humanos são formados e a tecnologia é desenvolvida com recursos públicos. Em países da Europa, recursos para tecnologia naval também são parte do investimento público.

O que esses países reconhecem é que a Construção Naval tem grande importância na geração de emprego e na qualificação de recursos humanos e gera dinamismo econômico nas suas economias.

O debate sobre a questão do custo da construção local necessita, portanto, ser realizado dentro desse contexto, caso contrário não será um debate sério.

A visão internacional sobre a Construção Naval

No dia 8 de abril deste ano foi apresentado o estudo *Global Marine Trends 2030*, produzido pelas empresas *Lloyd's Register* e *Qinetiq* e pela *Strathclyde University*, baseado em dois anos de pesquisa, para avaliar o futuro da Indústria Marítima no mundo.

O estudo apresenta as seguintes conclusões:

Em todos os cenários internacionais, é surpreendente o forte crescimento do setor marítimo, até 2030, mesmo no mais negativo dos cenários previstos.

O setor marítimo será fundamental para a conquista do futuro, considerando a atração de investimentos e o aumento do emprego.

A atividade de Construção Naval para o comércio marítimo, a produção *offshore* de energia e o Poder Naval serão essenciais para gerar empregos e atrair investimentos.



SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E OFFSHORE

O mar e a Indústria Marítima são vitais para o futuro global e para os países que aspiram a maior inserção internacional. A competição neste setor, portanto, aumentará significativamente.

A visão do SINAVAL

O SINAVAL defende a política pública para implantação da Construção Naval no País, por acreditar que este setor será forte gerador de emprego, renda, inovação e tecnologia.

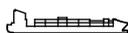
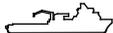
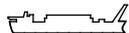


Emprego

No primeiro trimestre de 2013, os estaleiros especializados na construção de navios de apoio marítimo registraram redução da quantidade de empregos gerados. Isso ocorreu em função da falta de contratação, pela Petrobras, de serviços de apoio marítimo com navios construídos em estaleiros locais.

Essa redução foi compensada pelo aumento do emprego em outros estaleiros:

- a) o aumento do emprego no Estaleiro Quip (RS) na arrancada final para entrega, em 2013, da integração de módulos de produção nas plataformas P-55, P-58 e P-63;
- b) aumento do emprego no Estaleiro BrasFELS (Angra dos Reis – RJ) para conclusão da obra do deque superior da P-61, cujo acoplamento com o casco ocorreu no dia 14 de maio;
- c) aumento do emprego no Estaleiro Atlântico Sul (EAS-PE), que trabalha em quatro frentes: concluiu o navio petroleiro *Zumbi dos Palmares* (entregue à Transpetro no dia 20 de maio), finaliza a obra do petroleiro *Dragão do Mar*, trabalha para finalizar a integração de módulos da P-62, prevista para operar em 2014, e inicia a construção do primeiro navio-sonda para a “Sete Brasil”;
- d) aumento do emprego no EISA (Rio de Janeiro-RJ) para cumprimento do cronograma de entrega do navio graneleiro *Log-In Tucunaré* (entregue em 26 de abril);
- e) aumento do emprego no estaleiro Mauá (Niterói-RJ) para as obras do navio petroleiro *José de Alencar*, com entrega prevista para este ano.
- f) aumento do emprego no Estaleiro Brasa (Niterói-RJ) que conquistou outra obra para construção de módulos para plataformas,
- g) Entrada em operação do Estaleiro Inhaúma, na conversão do casco da P-74 em FPSO.



Estado / Município	Empregos	Part. %
Rio de Janeiro (total)	28.823	40,64
Rio Janeiro	7.541	10,63
Niterói	10.607	14,96
São Gonçalo	1.168	1,65
São João da Barra	--	0,00
Angra dos Reis	9.507	13,41
São Paulo (total)	1.207	1,70
Guarujá	904	1,27
Araçatuba	303	0,43
Espirito Santo	--	0,00
Jurong Aracruz	--	0,00
Total Sudeste	30.030	42,34
Santa Catarina	4.031	5,68
Rio Grande do Sul	18.498	26,08
Total Sul	22.529	31,77
Pernambuco (Suape)	6.360	8,97
Bahia	1.052	1,48
Ceará	656	0,92
Sergipe	38	0,05
Total Nordeste	8.106	11,43
Pará (Belém)	470	0,66
Amazonas	9.786	13,80
Total Norte	10.256	14,46
Total geral	70.921	100,00



Evolução do emprego na Construção Naval brasileira

2000	1.910
2001	3.976
2002	6.493
2003	7.465
2004	12.651
2005	14.442
2006	19.600
2007	39.000
2008	40.277
2009	46.500
2010	56.112
2011	59.167
2012	62.036
2013	70.921*

*Número correspondente ao primeiro trimestre do ano.

Fonte: SINAVAL.



Desembolsos do FMM

Os desembolsos do FMM, segundo a Controladoria Geral da União (CGU – Portal da Transparência), em 2012, representaram R\$ 4,851 bilhões.

Banco	Desembolso (R\$ milhões) Em 2012
BNDES	2.921
BB	1.287
Caixa	627
BASA	9
BNB	5

Os desembolsos em 2013, até março, somam R\$ 10,8 milhões.

Os desembolsos através dos agentes financeiros com recursos do FMM, desde 2001, somam R\$ 18,757 bilhões.

Ano	R\$ milhões
2001	305
2002	338
2003	591
2004	721
2005	465
2006	658
2007	1.100
2008	1.364
2009	2.669
2010	2.943
2011	2.741
2012	4.851
2013*	11
Total	18.757
*Até março 2013	



Polos de Construção Naval

Os polos de Construção Naval, apresentados no Cenário da Construção Naval do 4º trimestre de 2012, são uma realidade no Amazonas, Pará, Pernambuco, em implantação na Bahia e no Espírito Santo, tradicional do Rio de Janeiro e em Santa Catarina, e em grande dinamismo no Rio Grande do Sul.

Polo Naval do Amazonas

O projeto técnico do novo polo naval do Amazonas já está em fase final. A Companhia de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (CIAMA) e a Secretaria de Estado de Infraestrutura (SEINFRA-AM) são as executoras do projeto. Segundo essas instituições, o início das obras de terraplenagem do acesso ao Distrito 3 está previsto para junho de 2013 e o *start* da obra do novo polo é aguardado para 2014. Estima-se que o setor vai empregar cerca de 35 mil pessoas. Atualmente, sete estaleiros de médio porte – quatro europeus e três brasileiros, entre eles um estaleiro para construir embarcações militares – estão confirmados para ocupar a área de aproximadamente 32 quilômetros quadrados. Outros 60 pequenos estaleiros também devem ocupar o espaço.

Polo Naval de Pernambuco

O polo naval de Suape é uma das âncoras do processo de reindustrialização de Pernambuco. Suape abriga quatro estaleiros. O Estaleiro Atlântico Sul (EAS) está em operação e são estimados R\$ 1,7 bilhão em investimentos na construção de outros três estaleiros (VARD Promar, Construcap e Galíctico). Juntos, os estaleiros podem criar mais de 10 mil empregos diretos.

Construcap – A estimativa da empresa é que a planta industrial seja construída em 18 meses. O estaleiro investirá cerca de US\$ 450 milhões e vai gerar mais de 2.250 empregos diretos.

Promar – Tem encomenda de oito navios gaseiros para a Transpetro, no valor de US\$ 536 milhões. O empreendimento está orçado em R\$ 300 milhões e vai gerar 1.500 empregos quando em operação.

Galíctico - O governo de Pernambuco assinou protocolo de intenção com o grupo espanhol Galíctico, que deverá investir US\$ 440 milhões na construção de uma unidade de reparação naval em Suape.

Polo Naval Sul

O polo naval atrai investimentos ao Rio Grande do Sul. Somente no primeiro trimestre de 2013, cinco fabricantes de equipamentos para plataformas se instalaram na região. Além disso, outros fabricantes de equipamentos para a indústria naval aguardam licença para se instalarem em Charqueadas. Os projetos em Construção Naval somam R\$ 2,2 bilhões e são basicamente dois: a construção de um novo estaleiro do Grupo EBR, em São José do Norte (RS), por R\$ 1,1 bilhão; e a ampliação das instalações da italiana Techint, no Pontal do Paraná (PR), onde o consórcio Technip-Techint vai realizar a construção e integração de módulos para o FPSO P-76. A QUIP aplicou mais de R\$ 380 milhões em seu estaleiro em Rio Grande.



SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E OFFSHORE

Polo Naval do Espírito Santo

Executivos do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA-ES) e representantes das empresas CR Almeida e Empa assinaram, em abril de 2013, o contrato que prevê as obras do cais e do píer sul do empreendimento, no valor de R\$ 350 milhões. Isso consolidou a instalação do estaleiro no Espírito Santo. Deverão ser gerados cerca de 6 mil empregos diretos.



Análise do mercado de apoio marítimo

A Petrobras divulgou, no dia 18 de abril, a contratação de 23 embarcações de apoio, como parte do Programa de Renovação da Frota de Embarcações de Apoio Marítimo (PROREFAM). As unidades, do tipo PSV 4500 e OSRV 750, cumprirão requisitos de conteúdo local de 60% e serão construídas no Brasil.

Esta foi a 4ª rodada do Programa de Renovação da Frota. Em julho de 2013, a Petrobras irá ao mercado para contratar outras 24 embarcações de apoio marítimo (5ª rodada), dentro da meta de contratar, até 2014, 146 embarcações a serem construídas no Brasil, conforme previsto no Programa de Renovação da Frota.

Empresas operadoras contratadas:

Operador	PSV 4500	OSRV 750
<i>Starnav Serviços Marítimos</i>	4	-
<i>Galáxia Marítima</i>	4	4
<i>Geonavegação</i>	1	2
<i>Astromarítima Navegação</i>	-	4
<i>Oceanpact Serviços Marítimos</i>	-	4
Total	23	

Fonte: Petrobras

O SINAVAL, desde fevereiro de 2013, buscava diálogo para a falta de contratações de serviços de apoio marítimo com construção local dos navios. O Presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e *Offshore* (SINAVAL), Ariovaldo Rocha, informa que os estaleiros se consideram atendidos na busca desse diálogo com a Petrobras. O anúncio das licitações para contratar serviços de navios de apoio construídos em estaleiros brasileiros é um posicionamento concreto sobre o assunto.

“Na visita à presidente Dilma Rousseff, no dia 17/04/2013, recebemos a informação sobre a decisão tomada e estamos confiantes em que uma nova etapa de conversações sobre as encomendas futuras foi aberta”, disse Ariovaldo Rocha.

A busca do diálogo

Os argumentos do SINAVAL, quanto à falta da contratação de serviços de navios de apoio marítimo que seriam construídos em estaleiros nacionais a partir de 2012 são os seguintes:

1. O plano de construção local de navios de apoio marítimo soma 56 embarcações, sendo 13 em 2009, 27 em 2010 e 16 em 2011.
2. A meta anunciada de contratar 146 navios de apoio marítimo para a construção em estaleiros locais mostra que ainda restam 90 navios que já deveriam estar contratados para entrega até 2015. Pela avaliação dos estaleiros, já não há tempo hábil para esse prazo ser cumprido.



3. Essa mudança contrasta com os planos de renovação da frota da Petrobras que foram executados com contratações relevantes de navios de apoio marítimo de grande porte realizadas em 2000 (19 navios) e em 2003 (82 navios). Em 2007, a meta de licitar 146 navios não foi cumprida. Foram licitados 56 navios, deixando um saldo a licitar de 90 navios.
4. Depois disso, o que ocorreu foi um aumento do afretamento de navios de apoio marítimo de bandeira internacional, registrados na estatística da ABEAM (Associação Brasileira de Empresas de Apoio Marítimo), a partir de 2008. A ABEAM computou em 2012 uma frota de 433 navios de apoio marítimo em operação no Brasil, sendo 257 de bandeira internacional e 176 de bandeira brasileira, o que demonstra o desequilíbrio que voltou a existir nesse segmento da navegação brasileira.
5. A preocupação torna-se mais aguda em relação ao futuro quando se considera que os contratos de afretamento de 98 navios de apoio brasileiros chegam ao seu término até 2015, sendo 26 navios em 2013, 33 navios em 2014 e 39 navios em 2015.
6. Existe o temor de que a frota brasileira seja preterida e a prática de afretamento de navios de bandeira internacional prossiga, reduzindo as expectativas de novas construções em estaleiros locais.
7. Neste mesmo período (2013 a 2015), 146 navios de bandeira estrangeira também terão seus contratos de afretamento chegando ao fim. A expectativa de que pudessem ser substituídos por navios brasileiros já não será possível realizar.
8. O que ocasionou essa mudança de atitude, provavelmente, foi a redução do valor das diárias cobradas pelos navios estrangeiros, muitos deles parados diante da crise que reduziu os investimentos em exploração e produção após 2008.
9. Este ano, o valor das diárias, principalmente de navios de apoio *offshore* de grande porte, voltou a aumentar e, diante da redução das encomendas, os estaleiros locais sofreram uma interrupção na sua programação industrial que promoveria ganhos de escala e maior competitividade.
10. A ANTAQ registra, na sua estatística de 2012, o aumento das despesas internacionais com afretamentos de navios de apoio marítimo à produção de petróleo. Em 2012, essas despesas atingiram o valor de US\$ 3 bilhões, o que representa crescimento de 22,8% sobre 2011.



Navios petroleiros aliviadores

No segmento de navios aliviadores, que transportam óleo bruto das plataformas para os terminais terrestres, a situação está resumida a seguir.

Análise do mercado de navios petroleiros

1. A expectativa do lançamento da terceira fase de encomendas de navios petroleiros para a renovação da frota da Transpetro, o Promef III, não foi realizada.
2. O programa EBN da Petrobras, previsto para 39 novos navios, que seriam afretados a armadores com empresas no Brasil, necessita de avaliação.
3. Apesar dos atrasos, os navios do Promef vêm sendo entregues pelos estaleiros nacionais.

A demanda por navios petroleiros existe. Uma solução precisa ser encontrada, considerando-se que as estatísticas da ANTAQ apontam o pagamento de afretamentos de petroleiros para navegação de longo curso no valor de US\$ 2,7 bilhões, em 2012, o que representa um crescimento de 16,2% em relação a 2011. A preocupação do setor é que decisões pontuais se tornem práticas permanentes. Um exemplo do que ocorre nesse segmento está indicado abaixo.

Estaleiro Samsung inicia entregas de quatro navios aliviadores para operar no Brasil

A *Samsung Heavy Industries*, da Coreia do Sul, batizou de *Samba Spirit*, no dia 9 de abril deste ano, um navio petroleiro tipo *Suezmax DP-2*. Esse é o primeiro de uma série de quatro navios que irão operar como aliviadores de plataformas de petróleo para a BG no Brasil, com contratos de 10 anos de serviços (*time charters*). As entregas para a operadora *Teekay Offshore* serão realizadas até o final de 2013.



Plataformas de produção

Aumentam os afretamentos de plataformas de produção, promovendo a expansão de integradores (EPC) e estaleiros internacionais. A preocupação é que, a exemplo dos navios de apoio marítimo, a decisão pontual se transforme na prática usual, afetando a política de construção local, cujo objetivo é dotar o Brasil de capacidade própria estratégica de atender a parte das encomendas da Petrobras.

Análise do mercado de plataformas

Plataformas integralmente construídas no Brasil

- FPSO P-61: construída no Estaleiro BrasFELS;
- Semissubmersível P-55: casco construído no Estaleiro Atlântico Sul (PE); no Estaleiro Rio Grande (RS), foi feita a integração dos módulos e o acoplamento do deque superior (*mating*) pela QUIP (RS), em operação reconhecida internacionalmente pela solução tecnológica.

Plataformas com integração de módulos no Brasil

- FPSO P-63: integração de módulos na QUIP (RS);
- FPSO P-58: integração de módulos na QUIP (RS);
- FPSO “Cidade de São Paulo”: integração de módulos realizada no Estaleiro BrasFELS (RJ); entregue no final de 2012, conquistando bônus por antecipação da entrega;
- FPSO “Cidade de Paraty”: integração de módulos no Estaleiro BrasFELS.

Plataforma integralmente construída em estaleiro internacional:

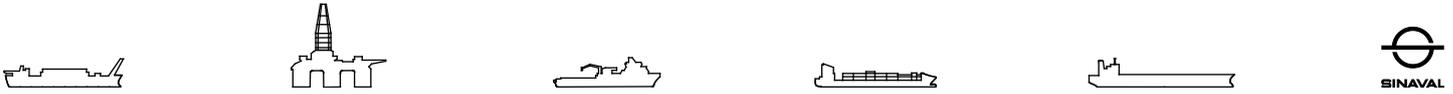
- FPSO “Cidade de Itajaí”: embarcação afretada à OOG-TKP (consórcio entre Odebrecht Óleo e Gás & Teekay Petrojarl).

Plataformas previstas para operar em 2014

- FPSO P-62: fabricação e integração de módulos realizadas pela UTC e pela QUIP (RS);
- FPSO “Cidade de Mangaratiba”: fabricação e integração de módulos no Estaleiro BrasFELS (RJ);
- FPSO “Cidade de Ilhabela”: fabricação e integração de módulos sendo realizadas no Estaleiro Brasa (RJ).

Portanto, das 10 plataformas previstas no Plano de Negócios da Petrobras para operar até 2014, duas plataformas foram integralmente construídas no Brasil e sete plataformas tiveram seus cascos convertidos em estaleiros internacionais, mas com integração de módulos realizada no Brasil.

Apenas uma plataforma foi totalmente construída em estaleiros internacionais. Isso demonstra uma boa *performance* dos estaleiros brasileiros.



Estão previstas no Plano de Negócios da Petrobras outras 15 plataformas que irão entrar em operação até 2015 e mais 13 até 2020, somando 28 novas plataformas.

Existem em construção nos estaleiros brasileiros oito cascos de plataformas tipo FPSO, as chamadas “replicantes”, em construção no Estaleiro Rio Grande (RS), e quatro conversões de cascos para FPSOs a serem executadas no Estaleiro Inhaúma, operado pelo consórcio Odebrecht-OAS-UTC.

Das 28 novas plataformas, 12 foram contratadas para construção em estaleiros brasileiros. Restam 16 plataformas que, ao que tudo indica, serão contratadas em estaleiros internacionais, com integração de módulos no Brasil para atender às regras do conteúdo local.

O SINAVAL ainda busca o diálogo para construção local de algumas dessas 16 novas plataformas.

Sondas de perfuração

No segmento de construção de sondas de perfuração (contratos da “Sete Brasil”), os investimentos em novos estaleiros (Jurong Aracruz, Enseada do Paraguaçu, OXS Açu) e em estaleiros existentes (Atlântico Sul, Estaleiro Rio Grande e BrasFELS) recebem acompanhamento rigoroso da Petrobras e da “Sete Brasil”.

Contratos com fornecedores

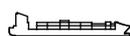
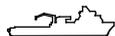
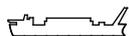
O segmento naval e de óleo e gás registrou, no primeiro trimestre de 2013, contratos e novos negócios para 17 empresas, sendo 14 grandes corporações internacionais.

Foram registradas investimentos em unidades industriais locais ou acordos com empresas locais em oito áreas: projetos, sistemas de navegação, integração de módulos, motores, fornecimento de combustíveis a navios, tintas e guindastes.

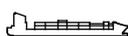
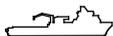
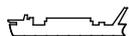
Esses registros, com informações divulgadas pela imprensa e pelas próprias empresas, demonstram que as grandes corporações internacionais estão se adequando às regras do conteúdo local.

Quadro de contratos com fornecedores

Sistemas / Equipamento	Fornecedor	Contrato / Valor	Comentários
Sistemas elétricos e automação	ABB	Pacote elétrico para sete navios-sondas do EJA-Estaleiro Jurong Aracruz, no valor de US\$ 160 milhões.	A ABB tem operações industriais no Brasil há mais de 20 anos. Em 2012, as receitas de automação de processos para o segmento naval e de óleo e gás aumentaram 12%, com forte participação do mercado brasileiro.
	GE	Contrato de US\$ 600 milhões com a "Sete Brasil". Fornecimento do "pacote" elétrico para 22 navios-sondas.	Empresa norte-americana que adquiriu a fábrica da francesa <i>Power Conversion</i> , de Betim (MG).
Sistemas de navegação	Raytheon Anschuetz	Fornecimento de radares, bússolas, piloto automático e <i>Electronic Chart Display and Information System</i> .	Implantação de instalações no Brasil.



Sistemas de comunicação	<i>Zenitel</i>	Contrato com seis estaleiros brasileiros para fornecer sistemas de comunicação para embarcações.	Detém 32% do mercado brasileiro de comunicação embarcada para navios de apoio <i>offshore</i> .
Projetos e Engenharia	<i>Chemtec</i>	Engenharia de detalhamento, com a OTZ Engenharia, de módulos para seis FPSOs “replicantes”. Contrato Petrobras.	Empresa brasileira do grupo <i>Siemens</i> , Alemanha.
	<i>Imtech Marine</i>	Abertura de escritório de projetos em Santos (SP) e no Rio de Janeiro (RJ).	Empresa holandesa.
Construção e integração de módulos	<i>SBM / QGOG</i>	Integração de módulos para dois FPSOs no Estaleiro Brasa (RJ).	Amplia atividade industrial local.
	EBR	Construção e integração de módulos para a P-74. Contrato Petrobras.	Primeira obra do EBR que tem participação da <i>Toyo-Setal</i> . Estaleiro em implantação no RS.
	<i>Technip-Techint</i>	Integração de módulos para a P-76 Contrato Petrobras.	Estaleiro no Paraná.
Motores	<i>Wärtsilä</i>	Unidade industrial para montagem e teste de motores de médio porte, no Porto do Açú (RJ). Investimento de 100 milhões de euros.	Implanta unidade industrial local.
Manutenção de plataformas de produção	Inepar / IESA Óleo e Gás	A Inepar, através da controlada IESA Óleo e Gás (RJ) e unidades pelo Brasil, assinou contrato de R\$ 620 milhões com a Petrobras para serviços de	O contrato é de três anos, podendo ser prorrogado, com criação de 1.300 empregos diretos. A IESA forma recursos humanos e vai selecionar pessoal no



		manutenção nas plataformas de produção da Bacia de Campos.	Rio de Janeiro e Espírito Santo.
Combustíveis marítimos	<i>BP</i>	Terminal para abastecimento de navios no Porto do Açu (RJ).	Empreendimento da <i>BP Products North America</i> .
Sondas de perfuração	<i>Maersk Drilling</i>	Planeja construção de navios-sondas no Brasil.	Empresa da Dinamarca que já opera no Brasil através de 11 empresas do grupo.
Navios de apoio <i>offshore</i>	<i>BTG / Deep Sea</i>	<i>Joint venture</i> para operação de AHTS e PSV.	A investidora brasileira BTG une sua capacidade financeira para ampliar operações da operadora <i>offshore</i> .
Compressores	<i>Man Diesel</i>	Seis compressores de parafuso para FPSO. Contrato Petrobras.	A integração dos subsistemas é realizada por parceiro brasileiro.
Guindastes	<i>Pathfinder Dreggen</i>	Fornecerá 28 guindastes para o EJA para equipar sete navios-sondas.	Empresa australiana. Tem acordo local com a Koch Metalúrgica, do RS.
	<i>Konekrone</i>	Fornecerá guindaste <i>Goliath</i> para o EEP-Estaleiro Enseada do Paraguaçu, (BA).	--
Tintas navais	<i>Akzo Nobel</i>	Aumentou o faturamento em 4% em 2012.	O Brasil é o quarto maior mercado para a companhia. Investimentos de 170 milhões de euros no Brasil.
	<i>Jotun</i>	Financiamento de R\$ 69 milhões do BNDES, para construir fábrica de tintas no RJ.	Investe em unidade industrial no Brasil.



Grandes empresas no mercado naval e *offshore*

Entre os mil maiores grupos empresariais brasileiros, listados pela publicação anual *Valor 1000* (agosto 2012), 29 tem interesses diretos na Construção Naval brasileira.

Levantamento realizado pela *Ivens Consult Informação Estratégica* identifica:

17 empresas que participam diretamente no capital de estaleiros;

12 empresas que participam como fornecedoras aos estaleiros.

A participação das grandes empresas no setor da Construção Naval é relevante porque demonstra a capacidade tecnológica e de investimento para atender à demanda por navios e plataformas de petróleo.

Entre as empresas, estão as construtoras Odebrecht, que ocupa a posição 19, e a OAS, na posição 78, sócias no EEP-Estaleiro Enseada do Paraguaçu, em implantação na Bahia, do qual também participa a UTC, listada na posição 290.

A WEG, uma empresa brasileira com atuação internacional, é uma das principais fornecedoras de motores, geradores e painéis elétricos para navios e plataformas. Ocupa a posição 73 no *ranking* das mil maiores.

A Camargo Corrêa, na posição 81, é acionista do Estaleiro Atlântico Sul, em operação em Pernambuco, juntamente com a Queiroz Galvão, que ocupa a posição 127 no *ranking* do *Valor 1000*.

Das 17 empresas da publicação *Valor 1000* que participam da atividade de Construção Naval, apenas duas são listadas como “Veículos e Peças” (STX OSV e Atlântico Sul); as demais são empresas de construção e engenharia.

Visão estratégica

O controle de capital é brasileiro em praticamente todas as 17 empresas que participam da operação com estaleiros.

O controle de capital das 12 empresas fornecedoras aos estaleiros é brasileiro apenas em três empresas. Nas demais nove, o controle é estrangeiro, o que demonstra que uma parcela relevante da tecnologia tem origem internacional.

Participação em estaleiros

Odebrecht, OAS, UTC e *Kawasaki Heavy Industries* (Japão) Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP)

Estaleiro em construção na Bahia, no município de Maragogipe, na Bahia de Todos os Santos. Início de operações previsto para 2014.



Camargo Corrêa e Queiroz Galvão

Estaleiro Atlântico Sul

Em operação na área industrial do Porto de Suape, em Pernambuco. Tem carteira de encomendas de petroleiros para a Transpetro e de navios-sondas para a “Sete Brasil”. Sofreu problemas de atrasos na produção, que causaram prejuízo de R\$ 1,3 bilhão em 2011, apesar da receita operacional de R\$ 504 milhões. Tem ativos totais de R\$ 4,4 bilhões.

Inepar

Através da sua controlada IESA Óleo e Gás, participa do controle acionário da QUIP, integradora de plataformas de petróleo localizada em Rio Grande (RS), em conjunto com UTC, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa e PJMR.

Construcap

A Construcap, com as sócias Orteng e *Mc Dermot*, criou, em 2011, a CMO Construção e Montagem *Offshore* S.A. para implantar um estaleiro na área industrial de Suape (PE).

Ecovix-Engevix

A Ecovix-Engevix controla o RG Estaleiros, em operação em Rio Grande (RS).

Wilson, Sons

O grupo opera terminais portuários, uma frota de rebocadores e uma frota de navios de apoio marítimo. Tem dois estaleiros para construção de rebocadores e navios de apoio, em Guarujá (SP), ambos em operação, e previsão de uma planta industrial em Rio Grande (RS). O controle acionário é do Reino Unido (Inglaterra), mas os ativos do grupo estão no Brasil.

UTC Engenharia

Opera estaleiro em Niterói (RJ) para a construção de módulos para plataformas de petróleo *offshore*. Participa do controle acionário do Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP) e da QUIP.

ALUSA

Manifestou interesse em implantar um estaleiro na área industrial de Suape (PE), onde opera na construção da Refinaria Abreu Lima. Obteve prioridade de financiamento do Fundo da Marinha Mercante, mas ainda não apresentou projeto aos agentes financeiros.

Promon

A Promon e a Pátria Investimentos são acionistas da P2 Brasil para criar uma família de empresas na área de logística para produção de petróleo *offshore*. Em 2011, a P2 Brasil criou a *Oceana Offshore* para implantar um estaleiro em Santa Catarina e uma empresa de operação de navios de apoio marítimo.

Techint

O grupo Techint passou a integrar o grupo controlador da Usiminas-Cosipa. É uma empresa internacional dedicada a desenvolver projetos de engenharia. Controla a *Ternium*,



siderúrgica, e a Tenaris, fabricante de tubos. Está reativando sua unidade de construção naval em Pontal do Paraná para participar da construção de duas plataformas de petróleo para a OSX.

Tomé

A Tomé Engenharia Óleo e Gás, consorciada com a *Ferrostaal*, foi um dos cinco vencedores para a construção de parte dos 80 módulos para os oito FPSOs em construção no RG Estaleiros, em Rio Grande (RS).

VARD Niterói

O estaleiro VARD Niterói opera na Ilha da Conceição, em Niterói (RJ) e está construindo o VARD Promar na área industrial de Suape (PE). A empresa é controlada pela italiana Fincantieri, que comprou a participação majoritária da STX OSV, e pela PJMR.

OSX

A OSX é uma empresa do grupo EBX que está construindo a Unidade de Construção Naval do Açú, em São João da Barra, no Norte do Estado do Rio de Janeiro. Sua carteira de encomendas é composta de plataformas tipo FPSO para a OGX (petroleira do grupo EBX), um navio de assentamento de dutos e navios-sondas para a “Sete Brasil”.

Empresas fornecedoras

WEG

O Grupo WEG é uma multinacional brasileira que tem unidades industriais em diversos países. Para o setor da Construção Naval, fornece principalmente motores elétricos, sistemas de transmissão e distribuição de energia, painéis elétricos, tintas e vernizes. O fornecimento da WEG aos estaleiros vem aumentando, com a maior utilização nos navios de apoio marítimo da tecnologia de propulsão diesel-elétrica.

V&M Tubes, Tenaris, Tuper Tubes

Fornecedores de sistemas de tubulações para navios e plataformas de produção *offshore*.

ABB

Fornecedora de sistemas de automação, geradores, painéis de controle, motores e sistemas de controle de vazão. Realiza projetos *turnkey* e atua como integrador de sistemas e EPCista.

Lanxess

Fornecedora de polímeros, elastômeros e borrachas com aplicação na indústria *offshore*.

Prysmian e Nexans

Fornecedora de cabos elétricos e de fibra ótica para aplicação na construção naval e indústria *offshore*.



SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E OFFSHORE

Rolls-Royce Brasil

A *Rolls-Royce* fornece turbinas e motores para aviões da Embraer e para navios de apoio marítimo a plataformas de petróleo *offshore* construídos no Brasil, além de sistemas para plataformas de produção de petróleo.

Voith

A *Voith Hydro* opera em conjunto com a Siemens no fornecimento de geradores de energia para indústria e equipamentos. A *Voith Turbo* fornece sistema de transmissão mecânica de potência e soluções para pontes rolantes de estaleiros.



Cenário mundial

A China assume a liderança mundial no setor da Construção Naval. O setor naval terá grande crescimento até 2030. A previsão é que a carga marítima transportada cresça dos atuais 9 bilhões de toneladas ao ano para 19 ou até 24 bilhões.

Estatísticas da *Clarksons* informam que a carteira de encomendas dos estaleiros mundiais para o segmento *offshore* (navios de apoio marítimo, plataformas de produção e sondas) gera mais dinheiro em receitas que a construção de navios mercantes (petroleiros, graneleiros e porta-contêineres).

Os estaleiros da Europa se organizam para assegurar o aumento da sua participação no mercado de navios especiais e de cruzeiro e sugerem aos governos maior apoio para ampliar sua participação no segmento *offshore*.

A avaliação da *Douglas-Westwood* para o período 2013 a 2017 é de investimentos mundiais de US\$ 223 bilhões na produção de petróleo em águas profundas, o dobro do que foi realizado no período 2007 a 2012.

O "Triângulo de Ouro" vai dominar a atividade em águas profundas ao longo dos próximos cinco anos, com operações na África Ocidental, no Golfo do México e no Brasil.

Os investimentos concentrados no Brasil, em Angola, em Gana e na Nigéria vão liderar as encomendas de equipamentos. Avanços tecnológicos e aumento de custo-eficiência das tecnologias existentes serão necessários para assegurar a viabilidade das perspectivas futuras dos campos produtores em águas profundas.

China, Coreia do Sul e Cingapura são líderes na Construção Naval *offshore*, países em que os governos apoiam fortemente sua Construção Naval e participam acionariamente (ou são proprietários) dos estaleiros.

Global Marine Trends 2030

Relatório divulgado no dia 8 de abril deste ano, em Cingapura e em Londres, indica um forte crescimento para o setor marítimo, nos anos até 2030, e um papel ainda maior para a China no mundo marítimo, com o aumento do comércio marítimo de 9 bilhões de toneladas anuais para entre 19 e 24 bilhões de toneladas.

Esse relatório, divulgado pelas empresas *Lloyd Register* e *Qinetiq* e pela *Strathclyde University*, baseou-se em dois anos de pesquisas sobre o futuro da Indústria Marítima.



O estudo indica que em 2030 um novo cenário mundial surgirá, com a China controlando um quarto da frota mercante global. Quase metade do petróleo *offshore* será extraído de águas profundas e haverá 100 vezes mais plataformas eólicas *offshore*.

A frota de petroleiros tende a se expandir mais lentamente que as frotas dos demais tipos principais de navios. A frota de navios porta-contêineres com capacidade superior 7.600 TEU cresce três vezes mais rapidamente do que as frotas desses navios com capacidade inferior àquele limiar.

A equipe do *Global Maritime Trends 2030* usou três cenários para modelar o futuro:

- Crescimento populacional;
- Desenvolvimento econômico;
- Demanda de recursos.

A Construção Naval para os segmentos de comércio marítimo, o poder do mar e a energia *offshore* terão praticamente as mesmas dimensões em 2030.

Expansão da economia

Segundo o relatório, o mundo continuará seu ritmo de crescimento atual, com expansão mais lenta das economias e poucos altos e baixos, fora da curva, ao longo dos próximos 20 anos.

Conceito global

A preocupação com a limitação de recursos e a degradação ambiental estabelece a necessidade de um mundo mais sustentável, com equidade na distribuição das riquezas. Os governos que adotarem o desenvolvimento sustentável irão se beneficiar de crescimento econômico acelerado, por atrair mais investidores.

"O setor marítimo será fundamental para a conquista do futuro, considerando a atração de investimentos e o aumento do emprego. Os países serão confrontados com uma posição geopolítica frágil e uma qualidade de vida precária sem o investimento, o emprego ou a compreensão quanto ao comércio marítimo, a energia *offshore* e o Poder Naval. O mar e a Indústria Marítima são vitais para o futuro global".

A equipe também incluiu fatores perturbadores que poderiam alterar radicalmente a probabilidade de realização dos resultados do cenário. Mas, salvo mudanças cataclísmicas, o fator China ainda será determinante em 2030. A China será o grande consumidor de petróleo e de 60% de carvão do mundo e o maior mercado para o comércio marítimo.

Os Estados Unidos serão o maior consumidor de gás natural. O poder militar americano sobre os oceanos continuará.



Competição mundial

Os países agirão mais em benefício de seu próprio interesse nacional. Haverá pouco esforço para acordos entre os governos para o desenvolvimento sustentável e as normas internacionais. Aumentará o protecionismo e o crescimento econômico será mais lento.

Setor marítimo

Richard Sadler, CEO da Lloyd Register destaca: “É surpreendente o forte crescimento do setor marítimo, mesmo no mais negativo dos cenários previstos”.

Global Marine Trends 2030

Evolução de plataformas flutuantes no mundo

Região / País	2010	2030
América do Norte	48	56
América do Sul	58	67
África	51	107
Europa	42	46
Ásia	27	110
Japão	19	30
Austrália	16	20
Mediterrâneo	3	55
Outros	6	127
Total	270	618

Fonte: *Global Marine Trends 2030*

Níveis recordes de construção de estruturas flutuantes

A *Quest Offshore Research* (<http://www.questdf.com>) divulgou, no dia 25 de abril, informações sobre a expansão da exploração de petróleo *offshore*, indicando crescimento de 88% na construção e instalação de sistemas de produção flutuantes (FPS). O investimento na produção de petróleo *offshore* volta a níveis elevados, promovendo a ocupação dos estaleiros mundiais na construção de plataformas de produção e perfuração em nível recorde neste segmento.

A demanda na China e no Brasil continua a crescer e a liderança de estaleiros coreanos prossegue na construção de navios-sondas, plataformas tipo FPSO e unidades flutuantes de LNG. *Top sides* / módulos de processos são os equipamentos de maior demanda. A região do “Triângulo de Ouro” (Golfo do México, Brasil e Costa Oeste da África) representa o maior mercado.

A construção dos equipamentos *offshore* atingiu níveis recordes, em 2012, com cerca de 3 milhões de toneladas de aço processadas nos estaleiros para atender às encomendas.



A demanda é impulsionada principalmente por: 17 sistemas de produção flutuantes (FPS), 14 sondas semissubmersíveis, 34 navios de perfuração, 24 plataformas tipo *jack-ups* e mais de 20 plataformas fixas. É um novo ciclo de construção de equipamentos de perfuração e produção em águas profundas, iniciado em 2009 e que prosseguirá nos próximos cinco anos.

Sondas: níveis recordes de demanda

Nos últimos cinco anos foram entregues, em média, 20 sondas de perfuração ao ano (navios- sondas e sondas semissubmersíveis). A tendência é de demanda sem precedentes para perfuração em águas profundas.

A utilização de sondas flutuantes continua alta, com mais ou menos 90% da taxa de ocupação dos equipamentos. Há declínio na demanda de equipamentos mais antigos, para lâminas d'água mais rasas. A previsão de entregas futuras desses equipamentos ao mercado vai atingir, nos próximos cinco anos, a média de 20 unidades ao ano.

Nos principais estaleiros do mundo, a construção de sondas flutuantes já ocupa a capacidade construtiva, mudando o foco de navios mercantes para produção de equipamentos *offshore*, de maior valor agregado e maior margem de lucro.

Os estaleiros coreanos têm 51 sondas flutuantes na carteira de encomendas previstas (incluindo a encomendas da "Sete Brasil" / Petrobras). Com os estaleiros lotados, a entrega de novas sondas já tem prazos para depois do segundo semestre de 2015.

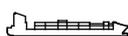
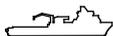
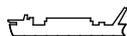
Forte demanda por plataformas de produção flutuantes

Com a construção de sondas atingindo o pico da capacidade de produção nos estaleiros coreanos, em 2013, a demanda estimada por cascos de FPSO é de 23 a 28 unidades, num valor de encomendas de US\$ 14,7 bilhões.

A demanda por plataformas de produção deve permanecer forte. De 2013 a 2017, a estimativa é de 126 unidades, um crescimento relevante em relação às 67 unidades no período 2008 a 2012. Representa crescimento anual de 13% nos próximos anos.

O investimento estimado é de US\$ 113 bilhões, até 2017.

Estaleiros de Cingapura e da China já receberam encomendas para conversão de cascos da Petrobras, compensando atrasos identificados na construção dos novos estaleiros brasileiros que construirão essas obras.



Carteira de encomendas dos estaleiros – 1º trimestre de 2013

Informações fornecidas pelos estaleiros e informações de novos contratos divulgados na imprensa local e internacional.

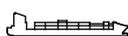
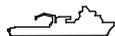
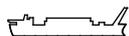
RIO DE JANEIRO

Estaleiro Aliança – Niterói – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 4500	2	4.500	9.000	Contrato CBO / Petrobras
Subtotal	2		9.000	

EISA - Estaleiro Ilha S/A – Rio de Janeiro – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários / Armador contratante
Navio de produtos claros	2	47.000	94.000	<i>PDV Marine</i>
Porta-contêineres	3	2.800 TEU	8.400 TEU	Log-In
Graneleiro - bauxiteiro	1	80.100	80.100	Log-In
Navio-patrolha	5	500	2.500	Marinha do Brasil
OSRV	2	1.300	2.600	Astromarítima
PSV	2	3.000	6.000	Astromarítima
PSV	2	3.000	6.000	<i>Brasil Supply</i>
PSV	2	4.500	9.000	<i>Brasil Supply</i>
PSV	4	5.000	20.000	<i>Swire Pacific</i>
OSRV	4	1.300	5.200	<i>Senior</i>
	27			



Estaleiro Rio Nave – Rio de Janeiro – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total*	Comentários / Armadores contratantes
Graneleiro	2	81.000	162.000	Elcano
AHTS	1	18.000	18.000	CGU
Gaseiro	2	7.200 m3		CGU
Navio de produtos claros/escuros	4	30.000	120.000	<i>Pancoast</i>
PSV	4	4.500	18.000	<i>Pancoast</i>
	13			

Estaleiro Inhaúma – Rio de Janeiro – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Plataforma de petróleo tipo FPSO. P-74 a P-77*	4	0	0	Primeiro casco já em conversão no Brasil. Parte da conversão dos outros três cascos realizada em estaleiro da China.
Subtotal	4		0	

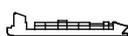
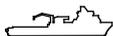
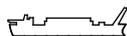
*Conversões de cascos existentes.

Estaleiro Mauá – Niterói – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio de produtos	6	48.000	252.000	Transpetro – <i>Promef</i>
Navio de produtos	4	32.000	140.000	
Petrol. <i>Panamax</i>	5	70.000	350.000	
Subtotal	15		742.000	

Estaleiro RENAVE-Enavi – Niterói – RJ

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio para transporte de <i>bunker</i>	4	4.300	17.200	Delima (EBN)
Subtotal	4		17.200	

**Estaleiro São Miguel - Bravante – São Gonçalo – RJ**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio para transporte de <i>bunker</i>	3	4.300	12.900	---
Subtotal	3		12.900	

Estaleiro VARD Niterói – Niterói – RJ

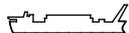
Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
AHTS	3	4.700	14.100	<i>DOF</i>
PSV 4500	2	2.000	4.000	“Siem-Consub”
Subtotal	5		18.800	

Estaleiro UTC – Niterói – RJ

Tipo de obra	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
----	---	---	---	Sem obras
Subtotal*			--	
			-	

Estaleiro BrasFELS - Angra dos Reis - RJ

Tipo de plataforma	Quantidade	TPB unit.	TPB total*	Comentários
Plataforma TLWP (<i>Tension-Leg Wellhead Platform</i>) P-61	1	ND	ND	Entrega prevista em 2013. Contrato <i>FloaTEC</i> (joint-venture entre a Keppel FELS e a <i>Ray J. McDermott</i>). Serviços para a Petrobras.
FPSO “Cidade de Mangaratiba”	1	ND	ND	Previsão de entrega em 2014. Fabricação de módulos e integração. Contrato <i>Moddec – Schahin</i> . Serviços para a Petrobras.
Sonda semissubmersível	6	ND	ND	Contrato “Sete Brasil”
FPSO “Cidade de Itaguaí”	1	--	--	Entrega prevista para 2015. Integração de módulos.



				Contrato <i>Modec-Toyo</i> .
FPSOs P-66 e P-69 ("replicantes") - módulos	2			Entregas previstas 2016 e 2018. Fabricação de módulos e integração. Contrato Tupi BV (Petrobras).
Subtotal	11	ND	ND	

FPSO Cidade de Paraty (integração de módulos) entregue em fevereiro.

Estaleiro Brasa – Niterói – RJ

Tipo de obra	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Integração e construção de módulos para o FPSO "Cidade de Ilha Bela"	1			Entrega prevista para 2014. Consórcio <i>SBM-QGOG</i>
Integração e construção de módulos para 2 FPSOs	2			Contrato anunciado pela <i>SBM</i> no primeiro trimestre de 2013.
Subtotal	3		-	

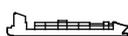
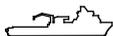
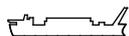
Estaleiro ICN - Itaguaí Construções Navais- Itaguaí - RJ

Tipo de obra	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Submarino	5*	ND	ND	Odebrecht – DCNS (França). Contrato da Marinha do Brasil.
Subtotal	5	ND	ND	

*4 submarinos com propulsão diesel-elétrica e 1 submarino com propulsão nuclear.

Estaleiro OSX – Porto Açu – São João da Barra - RJ

Tipo de obra	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Integração de módulos para FPSOs	2			Consórcio Mendes Júnior – OXS.
PLSV	1			Contrato <i>Sapura</i> .
Subtotal	3	ND	ND	

**SÃO PAULO****Estaleiro Wilson, Sons – Guarujá – SP**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV	3	4.500	13.500	Entregas até o final de 2013. Contrato Wilson, Sons / <i>Ultra Tug Offshore</i> .
RSV – ROV Support Vessel	1	4.500	4.500	Contrato <i>Fugro</i> . No Estaleiro Guarujá serão construídos doze rebocadores para outra empresa do grupo, a Saveiros Camuyrano.
Rebocador portuário	12	500	6.000	Entregas a partir de 2013. Contrato Saveiros Camuyrano.
Subtotal	16		24.000	

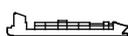
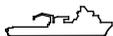
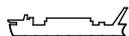
Estaleiro Rio Tietê – Araçatuba – SP

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Empurrador	20	ND	ND	Entregas começam em 2013.
Barcaça para etanol	80	4.000	320.000	Entregas começam em 2013.
Subtotal	100		320.000	

ESPÍRITO SANTO**EJA - Estaleiro Jurong Aracruz – ES**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Integração de módulos para FPSOs “replicantes”.	2			Contrato Petrobras.
Navio-sonda	6	ND	ND	Encomenda da “Sete Brasil”.
Subtotal	8	ND	ND	

* Estaleiro em implantação.



SANTA CATARINA

Estaleiro Detroit – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 4500	8	4.500	36.000	Contratos <i>Starnav</i> . Entregas até 2017.
Rebocador 60 TTE	3	487	1.461	Entregas até 2013.
Rebocador 45 TTE	2	487	974	Entregas em 2014.
LH 5000	2	390	780	Entregas até 2014.
LH 3000	6	298	1.788	Entregas até 2013.
Subtotal	21		41.003	

Estaleiro CNI - Construções Navais Itajaí – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Gaseiro pressurizado	4	10.000	40.000	Encomenda da <i>Brazgax</i> (EBN)
Gaseiro pressurizado	3	7.000	21000	Encomenda da <i>Elcano</i> (EBN)
Subtotal	7		61.000	

Estaleiro Navship – Navegantes – SC

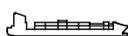
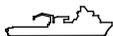
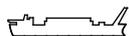
Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 5000	9	3.000	27.000	Entregas a partir de 2012.
Subtotal	9		27.000	

Estaleiro Keppel Singmarine – Navegantes – SC

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 4500	2	4.500	9.000	Instalações adquiridas à TWB.
Subtotal	2		9.000	

Intecial Navegantes (SC)

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
LH 4000 (<i>Line Handler</i>)	5	2.000	10.000	Contrato <i>Tranship</i> .
PSV – OSRV (<i>Oil Spill Recovery Vessel</i>)	4	3.000	12.000	Contrato <i>Oceanpact</i> (<i>Prorefam</i> - Petrobras).
Subtotal	9		32.000	

**BAHIA****Estaleiro Enseada do Paraguaçu – Maragogipe – BA**

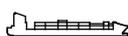
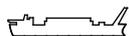
Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio-sonda	6	ND	ND	Contrato “Sete Brasil”
Subtotal	6	ND	ND	

PERNAMBUCO**Estaleiro Atlântico Sul (EAS) – Suape – PE**

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Petroleiro <i>Suezmax</i>	8	156.400	1.404.000	Petroleiro “Zumbi dos Palmares” já entregue. Entregas previstas até 2017.
Petroleiro <i>Suezmax</i>	4	153.000	612.000	Transpetro – <i>Promef</i> Entregas previstas até 2020.
Petroleiro <i>Aframax</i>	5	114.700	573.500	Transpetro – <i>Promef</i> Entregas previstas até 2020
Petroleiro <i>Aframax</i>	3	107.500	322.500	Transpetro – <i>Promef</i> Entregas previstas até 2015.
FPSO P-62	1	ND	ND	Casco convertido no Jurong, em Cingapura; integração de módulos no EAS.
Navio-sonda	7	-	-	“Sete Brasil” – contrato assinado em 2011.
Subtotal	28		2.912.000	

Estaleiro VARD Promar – Suape – PE

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Gaseiro	8	ND	ND	Transpetro – <i>Promef</i>
Subtotal	8		ND	



RIO GRANDE DO SUL

RG Estaleiros – Rio Grande – RS

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Navio-sonda	3	ND	ND	Contrato “Sete Brasil”.
FPSOs (cascos) P-66 a P-73	8	140.000*	1.120.000	Contrato Petrobras - Entregas até 2017.
Subtotal	11		1.120.000	

*TPB estimada com base na capacidade de armazenamento do casco.

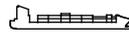
Estaleiro QUIP – Rio Grande – RS

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Semissubmersível P-55 – integração dos módulos de processo	1	ND	ND	Contrato Petrobras Entrega prevista em 2013.
P-58 – integração de módulos*	1			Contrato Petrobras.
P-62 – integração de módulos*	1			Contrato Petrobras.
FPSO – P-63*	1	ND	ND	Contrato Petrobras.
Subtotal*	4		--	

*Integração de módulos em cascos construídos no Exterior.

Intecnial – Taquari, Triunfo e Canoas – RS

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Graneleiro	2	4.700	9.400	Transporte fluvial de celulose e fertilizantes.
Barçaça Empurrador	2	4.700	9.400	Transporte fluvial de combustíveis.
Balsa	1	--	--	Transporte fluvial.
Subtotal	7		18.800	



PARÁ

Estaleiro Rio Maguari – Belém – PA

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
Balsa	31	4.000*	124.000	--
Rebocador	6	500*	3.000	--
Subtotal	37		127.000	

*TPB estimado

Amazonas

ERIN – Manaus – AM

Tipo de navio	Quantidade	TPB unit.	TPB total	Comentários
PSV 4500	4	4.000	16.000	Galáxia Marítima (Prorefam Petrobras).
Subtotal	4		16.000	